

Vivemos tempos desafiadores para os quais as nossas igrejas e organizações devem ter respostas efetivas e contundentes. Grupos de pessoas muito importantes para Deus e que têm sido discriminados pela sociedade buscam acolhimento em nossas igrejas. Por isso, trazemos um artigo sobre esse grupo tão especial que deve ser cuidado por nós com amor e generosidade.

Nesse contexto, faz-se necessário que nossas igrejas tenham um programa de educação cristã bem definido e desenvolvido a partir da realidade de cada igreja local. Esta é uma temática estratégica que não podemos negligenciar, ao contrário, conceder atenção especial e investimento de tempo e demais recursos.

As redes sociais exercem grande influência na sociedade e, por isso, precisamos proteger nossas famílias desta realidade que pode abençoar, mas, também, pode trazer sérias dificuldades para nossos lares.

Líderes devem estar atentos à responsabilidade de seus exemplos, pois os maus exemplos contaminam mais rapidamente do que os bons exemplos. Dependemos muito da direção de Deus para a nossa vida de forma que nossa influência seja positiva e edificante. Nessa mesma direção, é importante atentar para a efetividade de um testemunho conjugal positivo da vida do pastor. O cuidado nesta área é importante não somente para o impacto positivo na vida da igreja local, mas para a saúde emocional das famílias pastorais em tempos nos quais somos intensamente atacados com relação à saúde familiar.

Por tudo isso, pastores e líderes vivem sob forte pressão e stress. Então, atenção especial à saúde mental torna-se cada vez mais importante. Cuidemos de nossas famílias, de nossas mentes a fim de que possamos ser instrumentos úteis nas mãos do Senhor para o avanço do reino de Deus nesta sociedade.

Esperamos que a leitura dos textos que trazemos seja edificante para você e seu ministério.

Boa leitura.

ISSN 1984-8684

Literatura Batista

Ano 51 • Nº 202

**Administração Eclesiástica** é uma revista preparada especialmente para a liderança da igreja – pastores, diáconos, seminaristas, educadores religiosos e diretoria – visando a um melhor desempenho do seu ministério nas diferentes áreas de atuação

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

**Endereços**

Caixa Postal, 13333  
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ  
Telefônico – BATISTAS

**Editor**

Sócrates Oliveira de Souza

**Coordenação Editorial**

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

**Redação**

Davidson Pereira de Freitas

**Produção Editorial**

Oliverartelucas

**Produção e Distribuição**

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar – Tijuca  
Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
falecom@conviccaoeditora.com.br



3

A beleza da vida conjugal e familiar do pastor



5

A família e as redes sociais



7

A invisibilidade das mães atípicas



9

O mau exemplo contamina mais rápido do que o bom exemplo



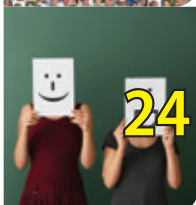
11

Programa de educação cristã do instituído ao instituinte



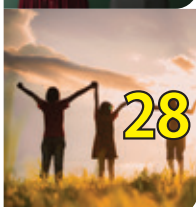
15

A perspectiva evangélica da liberdade religiosa na construção da paz



24

Saúde mental: o cuidado da alma



28

Desenvolvendo a saúde emocional dos filhos



# A beleza da vida conjugal e familiar do pastor

**N**uma pesquisa com membros de igrejas evangélicas, formulamos a seguinte pergunta: “O pastor de sua igreja vive uma vida exemplar, digna de imitação, no casamento e na família?”

Das pessoas que responderam a pergunta, tivemos os seguintes números:

Sim – 79,8%

Não – 20,2%

A princípio, podemos dizer que os pastores estão aprovados. Louvamos a Deus porque muitos pastores estão trabalhando seus casamentos e com isso dando um bom testemunho para suas ovelhas. Mas olhando sob o ponto de vista negativo, a situação não é tão animadora. Segundo a enquete, para cada 100 pastores, vinte não estão vivendo, segundo os internautas, uma vida conjugal e familiar que sirva de exemplo para as famílias da igreja.

## **Redação do Ministério Oikos**

*Ministério Oikos: Ministério Cristão de Apoio à Família® é uma instituição cristã-evangélica pró-família, sem fins lucrativos que há 27 anos existe para apoiar as igrejas e instituições na defesa e no fortalecimento da família.*

Em nosso trabalho de capacitação de líderes de ministério com famílias temos frisado que o melhor trabalho que podemos fazer nessa área é, em primeiro lugar, ser um referencial positivo para as famílias que estão ao nosso redor. Ao fazer tal afirmação, não queremos dizer que devemos, como pastores e líderes, passar uma falsa ideia de família perfeita, de casal perfeito. O pastor que tenta construir esse tipo de imagem terá muitos problemas.

Temos trabalhado, por algumas vezes, com famílias pastorais, e não precisa ser nenhum gênio para afirmar que os desafios para um pastor construir um casamento satisfatório e uma família saudável, diferentemente dos demais membros da igreja, é muito mais desafiador. Muitos dos problemas conjugais de pastores são devido ao relacionamento do próprio pastor com suas igrejas. Se por um lado vemos muitos pastores “viciados” em igreja, vemos também igrejas que “espremem” ou exigem tanto do pastor que o po-

bre coitado não tem tempo para passear com a esposa e filhos. É certo que em todas as relações deve haver limites de ambas as partes, mas esse é um dado que não podemos esquecer. Um dos exemplos é a chamada “segunda-feira pastoral”.

O que pode fazer um homem, pastor nesse caso, numa segunda-feira? Fui pastor de igreja e ainda trabalho muito nos finais de semana no ministério que Deus me deu. Posso afirmar que na segunda-feira, o que se encontra não é um homem animado para brincar com os filhos ou sair com a esposa. Vemos, sim, um homem sem nenhuma força, tal a energia gasta pregando, aconselhando, visitando e tantas outras atividades inerentes à vida pastoral. Acaba com a segunda-feira de descanso? Não. Entretanto, o pastor deveria ter um outro dia, quando está menos acabado, para dedicar suas energias na construção de um casamento que glorifica a Deus e uma família saudável.





# A família e as redes sociais

**F**acebook, WhatsApp, instagram, X, TikTok, YouTube, LinkedIn e tantos outros nomes que a gente não sabe que existem.

Antigamente só tinha o Orkut. Quem se lembra do Orkut? Era uma novidade.

Pois bem, como podemos conviver com as redes sociais? Até que ponto as redes sociais podem beneficiar e atrapalhar os relacionamentos familiares? Como podemos usar as redes sociais a nosso favor, isto é, para fortalecer a família?

Já convivendo com as redes sociais e observando muitos comportamentos, atrevo-me a pontuar alguns conselhos para que as redes sociais venham contribuir para o fortalecimento familiar.

## 1. Cuidado com as fotos nas redes sociais

Tenho visto muitas pessoas expondo fotos, especialmente de crianças, nas redes sociais. As imagens postadas nas redes correm o mundo e podem ser usadas para fins perniciosos. Portanto, muito cuidado



***Gilson Bifano***

*Diretor do Ministério OIKOS – Ministério Cristão de Apoio à Família.*

com as fotos que você posta nas redes, especialmente aquelas que podem usadas por pedófilos.

## **2. Não discuta assuntos familiares nas redes sociais**

Redes sociais são para falar de coisas amenas. As conversas de temas mais delicados devem ser conversados pessoalmente. Tenho visto muitas famílias em verdadeiro pé de guerra por opiniões postadas no whatsapp, especialmente. Tenho visto pais e filhos travarem uma verdadeira briga nas páginas do Facebook. Isto em nada edifica a família.

## **3. Use as redes sociais para aproximar os distantes, mas sem se esquecer daqueles que estão próximos**

Alguém já disse que as redes sociais aproximam os distantes, mas afastam aqueles que estão próximos.

É verdade. Quantas vezes estamos “conversando” com um parente que está num outro continente, mas esquecemos de dirigir uma palavra ao parente que está do nosso lado.

Já vi casais e famílias inteiras, em restaurantes, onde todos os membros estavam conectados no whatsapp e nenhuma voz se ouvia.

## **4. Subjugue os celulares**

Todas as mídias sociais estão nos celulares, por meio dos aplicativos.

Conheço um chefe de família que instituiu a “caixinha dos celulares”. O que é isto?

A caixinha dos celulares nada mais é que uma caixa de sapato onde são colocados os aparelhos dos membros da família quando estes chegam para o almoço da família. Não é uma boa prática?

## **5. Use as redes sociais para a edificação da família**

Muita imoralidade, pornografia, fofocas e maledicências são veiculados nas redes sociais. Procure filtrar o que você recebe. Não passe apressadamente um texto sem antes verificar sua procedência e veracidade. Não permita que sua família seja uma propagadora de imoralidade, mentiras e boatos.

Use as redes sociais para promover a paz, a edificação mútua compartilhando mensagens inspirativas e abençoadoras.

Tenho visto muita coisa boa nas redes sociais, como orações, mensagens de textos edificantes e orações.

## **6. Não permita que as redes sociais roubem o seu tempo**

Com o advento das redes sociais, muito tempo é dedicado digitando, vendo vídeos que são transmitidos. Vigie para que as redes não roubem seu tempo da leitura de bons livros, especialmente da Bíblia, a Palavra de Deus.

